



ETENE
INFORME
MACROECONÔMICO

25 a 29/11/2024 - Ano 4 | Nº 163



Informe Macroeconômico

25 a 29/11/2024 - Ano 4 | Nº 163



Destaques

- Comércio nordestino cresce mais do que nacional em setembro:** O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil registrou crescimento de 2,1 % em setembro de 2024, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No Nordeste a estimativa de crescimento foi de 5,8%. No comércio varejista ampliado que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas também apresentou crescimento de 3,9% sob mesma comparação. Já para o Nordeste, o crescimento estimado foi de 6,5%.
- Indústria do Nordeste: expectativas mantêm o otimismo:** Em setembro de 2024, a indústria do Nordeste avançou na maioria das comparações divulgadas pelo IBGE. Embora tenha recuado em relação ao mês passado (-0,5%), cresceu 7,4% ante setembro de 2023; 1,8%, no acumulado do ano, e 1,7%, na taxa anualizada. Na comparação trimestral, o Nordeste ganhou dinamismo: saindo de 1,2% para 5,3% na passagem do 2º para o 3º trimestre. Neste último, superou a média nacional (3,9%).
- Pernambuco registra terceiro maior saldo de empregos do País impulsionado pelo Setor Sucroalcooleiro:** O resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de +77.175 postos de trabalho, em setembro de 2024. Na Região, verificou-se saldo positivo de empregos formais em todos os estados, com destaque para Pernambuco (+17.851), que despontou como o terceiro maior formador de empregos no País. Em relação ao crescimento do estoque de empregos, Alagoas obteve maior crescimento no País, aumento de 3,44% frente ao estoque do mês de agosto de 2024, variação superior à média nacional (+0,52%) e regional (+0,98%).
- Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 153,6 bilhões no Nordeste até agosto:** Os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos até agosto de 2024 totalizaram R\$ 153,6 bilhões no Nordeste. Do total dos recursos aplicados, 66,7% foram destinados aos Estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão.
- Inflação do Nordeste registra 0,47% em outubro:** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de outubro, na Região Nordeste, registrou aumento de +0,47%, 0,19 pontos percentuais (p.p.) acima da taxa de +0,28% registrada em setembro. No ano, o IPCA nordestino acumula alta de +3,78% e, nos últimos 12 meses, de +4,26%, acima dos +3,83% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada em 18/11/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,64	4,12	3,70	3,50
PIB (% de crescimento)	3,10	1,94	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,60	5,50	5,47	5,45
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	12,00	10,00	9,25
IGP-M (%)	5,45	4,00	4,00	3,80
Preços Administrados (%)	5,01	3,87	3,72	3,59
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-46,47	-48,00	-49,70	-51,48
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	76,99	76,65	78,86	80,05
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	71,50	73,56	77,30	79,80
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,50	66,65	69,28	72,00
Resultado Primário (% do PIB)	-0,60	-0,70	-0,50	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,78	-7,55	-7,21	-6,85

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Comércio nordestino cresce mais do que nacional em setembro

O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil teve crescimento de 2,1 % em setembro de 2024 na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No Nordeste a estimativa de crescimento foi de 5,8%, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e estimativas do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste-Etene.

No comércio varejista ampliado que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas também apresentou crescimento de 3,9 % sob mesma comparação. Já para o Nordeste, o crescimento estimado foi de 6,5%.

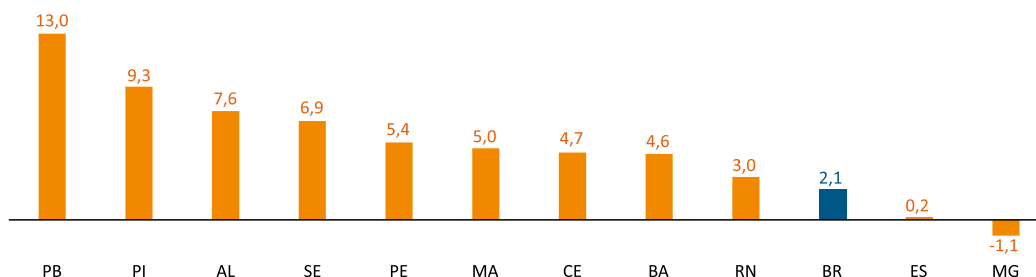
Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+16,3%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (+18%).

Em relação aos estados pertencentes a área de atuação do Banco do Nordeste, Paraíba (+13%), Piauí (+9,3%), Alagoas (+7,6%), Sergipe (+6,9%), Pernambuco (+5,4%), Maranhão (+5%), Ceará(+4,7%), Bahia (+4,6%), Rio Grande do Norte (+3%) registraram em setembro de 2024 crescimento acima do resultado nacional (+2,1%) na comparação com o mesmo período do ano anterior no volume de vendas do comércio restrito. Resultados inferiores foram registrados no Espírito Santo (0,2%) e em Minas Gerais (-1,1%) como pode ser verificado no Gráfico 1.

Quanto ao comércio varejista ampliado, na área de atuação do Banco do Nordeste a maioria dos estados tiveram resultados positivos com Paraíba (+12,9%), Pernambuco (+12,4%), Piauí (+10,9%), Sergipe (+9,3%), Ceará (+7,8%), Alagoas (+7,1%), Rio Grande do Norte (+6,6%) acima do crescimento nacional que foi de 3,9%. Espírito Santo (+3,1%), Bahia (+1,1%), Maranhão (+0,8%) e Minas Gerais (-0,1%) tiveram resultados inferiores ao do Brasil (Gráfico 2).

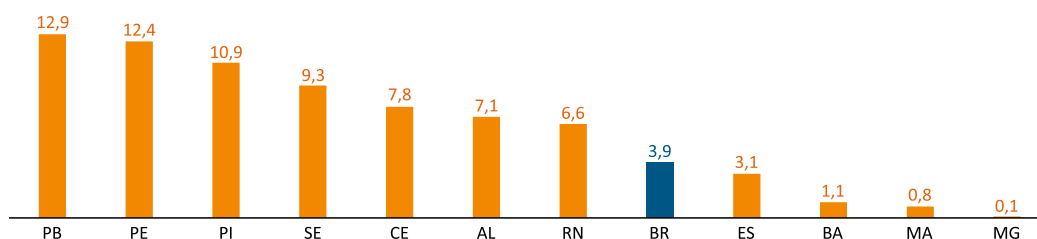
Dentre os cinco estados pertencentes a área de atuação do Banco do Nordeste nos quais são analisadas as atividades, os destaques foram: Artigos Farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos no Ceará (+24,2%) e no Espírito Santo (+25%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico no Espírito Santo (+31,5%), Veículos, motocicletas, partes e peças em Pernambuco (+37,1%) e Material de construção no Ceará (+28,8). O destaque negativo foi Livro, jornais, revistas e papelaria no Ceará (-27,1%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação na Bahia (-24,7%) e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo também na Bahia (-22,3%).

Gráfico 1 – Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio - Brasil e estados selecionados – setembro 2024/mesmo mês ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC setembro 2024

Gráfico 2 – Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio Ampliado - Brasil e estados selecionados – setembro 2024/mesmo mês ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC setembro 2024

Tabela 1 – Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio e Atividades - Brasil e estados selecionados - setembro 2024/mesmo mês ano anterior.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	2,1	4,7	5,4	4,6	-1,1	0,2
Combustíveis e lubrificantes	-1,5	4,0	5,1	3,8	-4,7	-0,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,6	0,0	5,6	4,6	-2,9	3,5
Hipermercados e supermercados	1,3	-0,5	8,0	5,6	-2,5	-1,8
Tecidos, vestuário e calçados	0,7	11,3	-11,5	0,0	4,1	5,3
Móveis e eletrodomésticos	-0,4	1,3	8,4	2,4	3,4	-3,6
Móveis	3,8	5,0	13,0	8,4	4,0	8,6
Eletrodomésticos	-1,9	-0,4	7,3	-2,7	3,3	-6,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	16,3	24,2	14,8	10,9	4,0	25,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-10,6	-27,1	16,7	-13,8	-5,6	-2,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-4,9	0,8	-10,4	-24,7	16,7	-15,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,7	7,1	3,0	6,7	2,8	31,5
Comércio varejista ampliado	3,9	7,8	12,4	1,1	0,1	3,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	18,0	10,5	37,1	14,0	9,9	16,4
Material de construção	9,4	28,8	4,4	5,3	8,5	-12,7
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-9,1	4,9	8,8	-22,3	-8,8	5,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC setembro 2024

Indústria do Nordeste: expectativas mantêm o otimismo

Em setembro de 2024, a indústria do Nordeste avançou na maioria das comparações divulgadas pelo IBGE. Embora tenha recuado em relação ao mês passado (-0,5%), cresceu 7,4% ante setembro de 2023; 1,8%, no acumulado do ano, e 1,7%, na taxa anualizada. Na comparação trimestral, o Nordeste ganhou dinamismo: saindo de 1,2% para 5,3% na passagem do 2º para o 3º trimestre. Neste último, superou a média nacional (3,9%).

Comparando com o nível de produção exatamente anterior à pandemia (fevereiro de 2020), a defasagem da indústria da Região se acentuou na passagem de agosto para setembro de 2024. A produção passou de 17,4% para 18,0% a menos do que o realizado antes da crise sanitária. Já em âmbito nacional, essa mesma comparação melhorou, ultrapassou em 3,1% a produção realizada em fevereiro de 2020, ficando em patamar superior pelo quarto mês consecutivo.

Embora se tenha observado taxas regionais reduzidas no pós-pandemia, em grande parte abaixo do desempenho nacional, os dados mais recentes vêm mostrando recuperação, associados a perspectivas mais otimistas. Uma série de investimentos vêm sendo anunciada em diversas áreas, como em energias limpas, com destaque para o hidrogênio verde; setor automobilístico, em especial híbridos e elétricos que atraem também investimentos de novos fornecedores; além do complexo industrial da saúde, metalurgia, alimentos e elétrico, gerando boas expectativas para a indústria local.

Análise do comportamento industrial regional 2024

No acumulado dos 9 primeiros meses de 2024, praticamente todos os locais pesquisados pelo IBGE apresentaram resultado positivo, única exceção foi o Rio Grande do Sul (-0,2%). A indústria regional registrou, contudo, a segunda menor taxa positiva do país (1,8%). Teria melhor resultado não fosse a forte retração na indústria extrativa (-11,1%) e na metalurgia (-9,1%) que impactaram a média da região com intensidade semelhante. A indústria extrativa foi influenciada, em especial, pelos recuos em óleos brutos de petróleo, minério de cobre e sal associado à extração.

A indústria de transformação (2,4%) mostrou avanço disseminado. Cresceu em 12 de suas 14 atividades pesquisadas, com destaque para borracha e plástico (11,5%), produtos de metal (20,9%) e bebidas (7,5%). As reduções ocorreram em metalurgia (-9,1%), como citado anteriormente, e em máquinas e aparelhos elétricos (-5,8%).

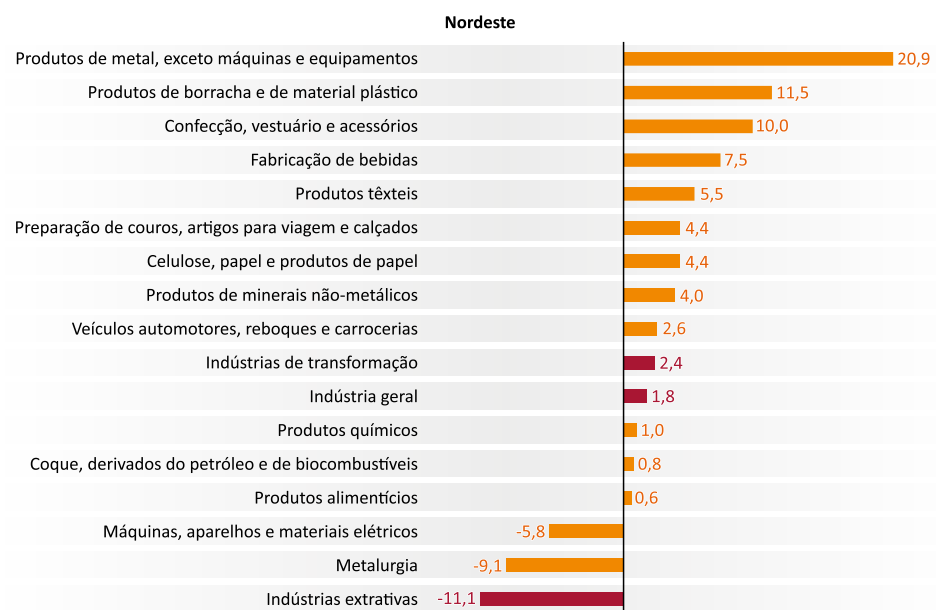
Conforme a pesquisa Sondagem Industrial da CNI, que ajuda a complementar a percepção sobre a indústria local, outros indicadores apontam para melhores perspectivas na indústria regional. Na passagem de agosto para setembro, houve aumento no número de empregados, pelo 4º mês consecutivo. Também por quatro meses seguidos, elevação na utilização da capacidade instalada (UCI) que passou de 72% para 74% (5 p.p. acima da média histórica da série, 69%). Todas as expectativas dos empresários do Nordeste se mantiveram otimistas na passagem de setembro para outubro: demanda, exportação, compra de matérias-primas e empregados. O maior destaque, contudo, foi na expectativa de investimento para os próximos 6 meses, que subiu 5,2 p.p. em outubro e alcançou 63,6 pontos, bem acima da média da série histórica (53,7 pontos).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – Mês de referência: setembro de 2024

Locais	"Setembro 2024/ Agosto 2024"	"Setembro 2024/ Setembro 2023"	"Acumulado Janeiro-Setembro"	"Acumulado nos Últimos 12 Meses"
Brasil	1,1	3,4	3,1	2,6
Nordeste	-0,5	7,4	1,8	1,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – Acumulado janeiro-setembro de 2024 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Pernambuco registra terceiro maior saldo de empregos do País impulsionado pelo Setor Sucroalcooleiro

Em Setembro de 2024, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de +77.175 postos de trabalho, segundo maior da geração de empregos no País, ficando atrás apenas do Sudeste (+98.282). Desta forma, Sudeste e Nordeste foram responsáveis por 39,6% e 31,1% do saldo de empregos gerados o País no mês de setembro de 2024, nesta ordem. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego (2024).

Em relação ao crescimento do estoque de empregos, nos estados da Região, Alagoas obteve aumento de +3,44% frente ao estoque de empregos do mês anterior, crescimento superior ao registrado no País (+0,52%) e na Região Nordeste (+0,98%), inclusive, foi o maior crescimento do estoque de empregos formais entre as 27 Unidades Federativas do País. Neste seguimento, Sergipe (+1,68%) e Pernambuco (+1,19%) também apresentaram crescimento do estoque de empregos superior à média regional, ocupando a segunda e terceira posição no ranking nacional, nesta ordem.

Entre os estados do Nordeste, verifica-se que todos apresentaram saldo de emprego positivo em setembro de 2024. Pernambuco despontou com maior saldo de empregos na Região, com geração de +18.112, aproximadamente 23,1% do total regional, seguido por Alagoas (+16.149 empregos, com 20,0%), Bahia (+9.294 empregos, participa com 19,3%) e Ceará (+9.522 empregos, com 12,3%). Os quatro estados respondem por cerca de 74,7% da geração de emprego formal da Região Nordeste, de acordo com dados da Tabela 1.

Pernambuco (+17.851), registrou o terceiro maior saldo de empregos do País, ficando atrás apenas de São Paulo (+57.057) e Rio de Janeiro (+19.740), em setembro de 2024. Entre os setores, Indústria (+6.786) e Serviços (+4.823) se destacaram na geração de empregos formais. Na Indústria, a Indústria de Transformação foi importante indutor na geração de 6.626 de postos de trabalho, configurando como o maior formador de empregos na Região. Entre as subatividades, Fabricação e Refino de açúcar foi a atividade que mais impulsionou as atividades do setor no Estado, com formação de 3.729 postos de trabalho e Fabricação de Coque, de Produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (+1.219). Em Serviços, Atividades administrativas (+1.912) e Saúde Humana (+456) também foram destaques na geração de emprego.

Em Alagoas (+15.420), Indústria (+9.820) e Serviços (+3.261) foram os setores que mais geraram novos empregos, em setembro de 2024. Na Indústria, especificamente nas Indústrias de Transformação, verifica-se considerável geração de +9.851 empregos formais na Fabricação e Refino de açúcar. Vale enfatizar, que Alagoas (+9.820) obteve a segunda maior geração de empregos no setor da Indústria no País, ficando atrás apenas do Estado de São Paulo (+15.043). Em Serviços, o desempenho em Transporte e Armazenagem (+900), Atividades Administrativas (+820) e Alojamento e alimentação (+348) também estimularam na geração de empregos no Estado.

Na Bahia (+14.886), todos os cinco agrupamentos da atividade econômica apresentaram saldo de empregos positivo, contribuindo para o segundo maior saldo de empregos da Região, em setembro de 2024. A geração de emprego foi fomentada principalmente por Serviços (+7.634), com destaques na geração de empregos em Saúde Humana (+2.487), Atividades Administrativas (+1.635) e Alojamento e alimentação (+991).

No Ceará (9.522), Serviços foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, apresentando saldo de empregos em +3.908 postos de trabalho, em setembro de 2024. Entre as subatividades econômicas, Atividades administrativas (+1.534), Saúde Humana (+702) e Educação (+579) impulsionaram o setor de Serviços no estado cearense. A Indústria geral (+2.547) foi a segunda atividade que mais gerou empregos formais, com destaques nas Indústrias de transformação (+1.701) e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (+383).

Por atividade econômica, vale enfatizar que Serviços (+26.792) e Indústria (+25.417) foram os setores que mais ampliaram o número de postos de trabalho na Região, em setembro de 2024. Em Serviços, destacam-se os Estados da Bahia (+7.634), Pernambuco (+4.823), Ceará (+3.908) e Maranhão (+2.306). Nesse período,

Informe Macroeconômico

25 a 29/11/2024 - Ano 4 | Nº 163

a Indústria Geral se sobressai na geração de empregos nos Estados de Alagoas (+9.820) e Pernambuco (+6.786), impulsionados pelo setor sucroalcooleiro, em especial na fabricação de açúcar refinado; enquanto no Ceará (+2.547), o destaque fica para fabricação de calçados (+530) e produtos alimentícios (+276); em Sergipe (+2.250), também promovido pelo setor sucroalcooleiro, com Fabricação e Refino de açúcar (+1.261) e Fabricação de álcool (+694).

Tabela 1 – Brasil, Regiões e UF: Saldo e Estoque do Emprego Formal – Setembro de 2024

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Admitidos (a)	Desligados (b)	Saldo de empregos (setembro de 2024)		Estoque de Empregos		
			Saldo Total (a-b)	Participação no Brasil (%)	Total	Variação Relativa (%) (1)	Participação no Brasil (%)
Norte	103.881	88.272	15.609	6,3%	2.388.425	0,66	5,0%
Rondônia	13.147	12.548	599	0,2%	296.629	0,20	0,6%
Acre	4.642	3.687	955	0,4%	111.009	0,87	0,2%
Amazonas	24.472	21.809	2.663	1,1%	549.495	0,49	1,2%
Roraima	4.056	3.327	729	0,3%	81.635	0,90	0,2%
Pará	42.508	33.939	8.569	3,5%	994.712	0,87	2,1%
Amapá	4.206	3.250	956	0,4%	95.018	1,02	0,2%
Tocantins	10.850	9.712	1.138	0,5%	259.927	0,44	0,5%
Nordeste	318.955	241.780	77.175	31,1%	7.954.526	0,98	16,7%
Maranhão	22.936	18.699	4.237	1,7%	663.648	0,64	1,4%
Piauí	11.848	10.859	989	0,4%	365.011	0,27	0,8%
Ceará	54.899	45.377	9.522	3,8%	1.408.062	0,68	3,0%
Rio Grande do Norte	21.384	16.403	4.981	2,0%	533.409	0,94	1,1%
Paraíba	19.402	15.771	3.631	1,5%	511.266	0,72	1,1%
Pernambuco	61.287	43.436	17.851	7,2%	1.518.666	1,19	3,2%
Alagoas	28.968	13.548	15.420	6,2%	463.818	3,44	1,0%
Sergipe	14.865	9.207	5.658	2,3%	341.889	1,68	0,7%
Bahia	83.366	68.480	14.886	6,0%	2.148.757	0,70	4,5%
Sudeste	1.101.741	1.003.459	98.282	39,7%	24.188.419	0,41	50,9%
Minas Gerais	229.804	213.964	15.840	6,4%	4.975.102	0,32	10,5%
Espírito Santo	46.307	40.672	5.635	2,3%	911.731	0,62	1,9%
Rio de Janeiro	144.748	125.008	19.740	8,0%	3.878.410	0,51	8,2%
São Paulo	680.882	623.815	57.067	23,0%	14.423.176	0,40	30,4%
Sul	429.117	390.977	38.140	15,4%	8.672.497	0,41	18,3%
Paraná	165.300	150.472	14.828	6,0%	3.244.299	0,46	6,8%
Santa Catarina	139.734	126.660	13.074	5,3%	2.591.579	0,51	5,5%
Rio Grande do Sul	124.083	113.845	10.238	4,1%	2.836.619	0,36	6,0%
Centro-Oeste	204.218	188.856	15.362	6,2%	4.265.968	0,36	9,0%
Mato Grosso do Sul	33.272	31.360	1.912	0,8%	684.044	0,28	1,4%
Mato Grosso	51.753	50.030	1.723	0,7%	971.680	0,18	2,0%
Goiás	79.654	74.138	5.516	2,2%	1.601.501	0,35	3,4%
Distrito Federal	39.539	33.328	6.211	2,5%	1.008.743	0,62	2,1%
Não identificado	6.017	2.767	3.250	1,3%	28.997	12,62	0,1%
Brasil	2.163.929	1.916.111	247.818	100,0%	47.498.832	0,52	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED (2024). Nota: (1) Variação percentual do estoque de emprego em relação ao mês imediatamente anterior.

Tabela 2 – Estados do Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica – Setembro de 2024

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia	Nordeste
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	175	-79	290	793	267	3.415	1.280	1.587	-63	7.665
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	40	-63	168	768	226	3.401	1.351	1.588	17	7.496
Pesca e Aquicultura	5	-14	13	5	42	5	1	0	-4	53
Produção Florestal	130	-2	109	20	-1	9	-72	-1	-76	116
Indústria geral	207	234	2.547	747	979	6.786	9.820	2.250	1.847	25.417
Água, Esgoto, Gestão de Resíduos...	12	43	805	15	20	126	74	-37	240	1.298
Eletricidade e Gás	-11	-12	6	1	-6	26	185	8	-18	179
Indústrias de Transformação	218	222	1.701	660	955	6.626	9.551	2.158	1.575	23.666
Indústrias Extrativas	-12	-19	35	71	10	8	10	121	50	274
Construção	229	-205	949	1.021	49	1.300	354	519	2.167	6.383
Construção de Edifícios	-110	-77	507	277	105	392	379	304	611	2.388
Obras de Infr-Estrutura	310	-65	251	519	-157	277	-10	113	954	2.192
Serviços especializados p/ Construção	29	-63	191	225	101	631	-15	102	602	1.803
Comércio	1.320	528	1.828	522	683	1.528	705	504	3.301	10.919
Comércio e Reparação de Veículos Automotores...	228	94	262	151	68	274	113	49	391	1.630
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores	298	81	308	-45	169	390	83	152	578	2.014
Comércio Varejista	794	353	1.258	416	446	864	509	303	2.332	7.275
Serviços	2.306	511	3.908	1.898	1.653	4.823	3.261	798	7.634	26.792
Adm. pública, defesa e seguridade social, educação, saúde...	416	140	1.282	325	157	991	786	227	3.010	7.334
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-39	-2	1	-4	-1	-14	456	-9	1	389
Educação	266	34	579	229	24	458	86	59	522	2.257
Saúde Humana e Serviços Sociais	189	108	702	100	134	547	244	177	2.487	4.688
Alojamento e alimentação	33	341	433	309	228	272	348	131	991	3.086
Inform., comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, ...	1.575	-152	1.552	1.051	1.140	2.527	1.096	288	2.688	11.765
Outros serviços	368	49	356	125	20	490	131	-43	404	1.900
Serviços domésticos	4	0	2	4	-2	0	0	0	0	8
Transporte, armazenagem e correio	-90	133	283	84	110	543	900	195	541	2.699
Não identificado	0	0	0	0	0	-1	0	0	0	-1
Total	4.237	989	9.522	4.981	3.631	17.851	15.420	5.658	14.886	77.175

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED (2024).

Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 153,6 bilhões no Nordeste até agosto

Este informe, acompanha a evolução dos empréstimos e financiamentos concedidos pelas agências oficiais de fomento, na Região Nordeste, até agosto de 2024. São estas as maiores responsáveis pelo investimento produtivo na Região. A avaliação do comportamento das agências oficiais de fomento, se estende até agosto, e permite visualizar o nível de aplicações em todos os estados da Região.

A programação para 2024, de empréstimos e financiamentos, efetivamente concedidos, na Região Nordeste, é de R\$ 237,3 bilhões, 12,4% maior que o valor aplicado no ano anterior (R\$ 211,1 bilhões). Já foram realizados 64,7% deste valor programado, apenas 2,9% menor que o previsto para realizar em oito meses. Até agosto de 2024, os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos (R\$ 153,6 bilhões). Das principais agências, podemos citar os seguintes resultados: Banco do Brasil (120,6% e R\$ 69,6 bilhões), BNB (97,2% e R\$ 33,4 bilhões), Caixa (77,4% e R\$ 40,6 bilhões) e BNDES (64,9% e R\$ 8,2 bilhões).

Olhando a alocação dos recursos por setor de atividade, vê-se que a principal alocação é no setor “outros” (42,2%), em função das aplicações do Banco do Brasil (78,9% e R\$ 51,2 bilhões). Acreditamos ser em sua maioria pessoa física. A área de maior risco, por suas particularidades climáticas, o setor rural captou R\$ 16,8 bilhões, em que 83,0% são de responsabilidade do BNB, 7,3%, da Caixa Econômica Federal, seguida pelo BNDES (6,3%).

Ainda pela distribuição dos recursos pelos setores produtivos, nas principais agências de fomento, nota-se que o BNB tem uma dispersão mais equilibrada, em que os setores rural, industrial e serviços captaram 92,6% dos recursos, sendo 41,8%, 27,0% e 23,8%, respectivamente. Nesses três setores, o BNDES aplicou 80,3%, só que 58,5% no setor serviços. Na CEF, habitação e “outros”, captaram 76,2% dos empréstimos e financiamentos.

Na distribuição das aplicações por porte, no caso do BNB, vê-se que os empréstimos e financiamentos para os segmentos micro, pequeno e médio, consomem 75,6% dos recursos, quando do total de todas as agências, é 84,1%, em que 58,6% é Micro. O segmento grande porte (médio grande e grande), no BNB, participa com 24,4% dos recursos. É neste segmento que se encontram os empreendimentos de infraestrutura, base para as outras cadeias produtivas, e geradoras de funding suficiente para dar sustentação aos empreendimentos de maior risco, nos outros portes. O segmento micro, que incorpora as aplicações para pessoa física, é o foco do Banco do Brasil (76,3% das aplicações) e da Caixa (69,3%).

Do total dos recursos aplicados (R\$ 153,6 bilhões), 66,7% foram destinados aos Estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão. No caso do BNB, o percentual sobe para 68,7% (R\$ 23,0 bilhões). A Finep e Finame aportaram R\$ 1,4 bilhão, em que Alagoas ficou com 40,9% dos recursos, seguido pelo Ceará (33,7%), Bahia (10,8%) e do Piauí (5,5%).

Tabela 1 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por setor – R\$ Milhões – até agosto de 2024

	Total	Rural	Industrial	Comércio	Interme- dição Financeira	Serviços	Habitação	Outros ¹
Região Nordeste (R\$ milhões)	153.639	16.848	16.020	14.675	1.501	20.891	18.838	64.867
% de cada setor no Nordeste	100,0	11,0	10,4	9,6	1,0	13,6	12,3	42,2
BNB	21,8	83,0	56,3	11,4	0,0	38,0	0,0	1,2
BNDES	5,4	6,3	4,5	3,9	69,8	23,1	0,0	0,0
CAIXA	26,4	7,3	8,3	24,8	0,0	16,6	95,8	19,9
BANCO DO BRASIL	45,3	1,1	23,2	59,8	29,6	21,6	4,2	78,9
OUTROS ²	0,9	0,6	7,0	-	0,6	0,8	0,0	0,0
BASA NORDESTE	0,2	1,5	0,6	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Principalmente pessoa física. 2. Finep e Finame.
Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada setor, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no setor rural (R\$ 16,8 bilhões), 83,0%, é do BNB.

Tabela 2 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por porte – R\$ Milhões – até agosto de 2024

	Total	Micro	Pequeno	Médio	Médio Grande	Grande
Região Nordeste (R\$ milhões)	153.639	87.331	22.231	19.473	5.728	18.876
% de cada setor no Nordeste	100,0	56,8	14,5	12,7	3,7	12,3
BNB	21,8	6,7	28,0	67,8	95,7	14,1
BNDES	5,4	0,1	2,3	7,6	0,0	32,4
CAIXA	26,4	32,3	37,3	4,8	4,3	15,8
BANCO DO BRASIL	45,3	60,8	31,8	17,2	0,0	32,0
OUTROS ¹	0,9	0,0	0,3	2,3	0,0	4,7
BASA NORDESTE	0,2	0,1	0,2	0,4	0,0	1,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Finep e Finame. Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada porte, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no porte micro (R\$ 87,3 bilhões), 6,7%, é do BNB.

Inflação do Nordeste registra 0,47% em outubro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de outubro, na Região Nordeste, registrou aumento de +0,47%, 0,19 pontos percentuais (p.p.) acima da taxa de +0,28% registrada em setembro. No ano, o IPCA nordestino acumula alta de +3,78% e, nos últimos 12 meses, de +4,26%, acima dos +3,83% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

O IPCA da Região Nordeste (+0,47%) ficou abaixo do índice nacional (+0,56%). Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, apenas Transportes teve deflação, -0,57% e impacto de -0,1 p.p. Nos acréscimos, os destaques são para Habitação (+1,73% e impacto de +0,3 p.p.), Alimentação e bebidas (+0,6% e impacto de +0,1 p.p.), seguido por Despesas pessoais (+0,81% e impacto de +0,1 p.p.). Os demais grupos ficaram entre +0,81% de Vestuário e +0,02% de Educação. No Brasil, as variações foram de +0,56% (mês), +3,88% (ano) e +4,76% (doze meses).

Aracaju (+0,11%) registrou o menor IPCA do País. As outras variações na Região são: Fortaleza (+0,46%, 13ª posição), Salvador (+0,48%, 12ª posição), Recife (+0,50%, 10ª posição) e São Luís (+0,57%, 7ª posição). O maior impacto na Região, e em todas as capitais nordestinas pesquisadas, vem do grupo Habitação, onde a maior repercussão foi em São Luís (+2,75% e +0,39 p.p.), seguido por Recife (+2,28%) e Fortaleza (+1,49%).

O grupo Habitação têm suas maiores variações em aluguel e taxas (+0,5%), gás de botijão (+2,9%) e energia elétrica residencial (+5,7%). Em Alimentação e bebidas, os destaques são as carnes (+5,4%), café moído (+3,1%), lanches (+1,0%) e leite e derivados (+1,4%). Cinema, teatro e concertos (+8,7%), hospedagem (+2,1%), pacote turístico (+2,0%) e recreação (+1,9%) são as principais variações no grupo Despesas pessoais. No lado negativo, em Transportes, a principal redução é de passagem aérea (-8,4%), seguida por ônibus urbano (-3,6%), etanol (-2,9%) e gasolina (-1,0%).

No ano, o IPCA regional já acumula +3,78%, tem o segundo maior índice entre as Regiões, só perde para o Sudeste (+4,14%). São Luís (+5,42%) tem a primeira posição entre as capitais pesquisadas. Aracaju (+3,87%, 6ª posição), seguida por Fortaleza (+3,78%, 7ª posição), Recife (+3,57%, 10ª posição) e Salvador (+3,46%, 13ª posição).

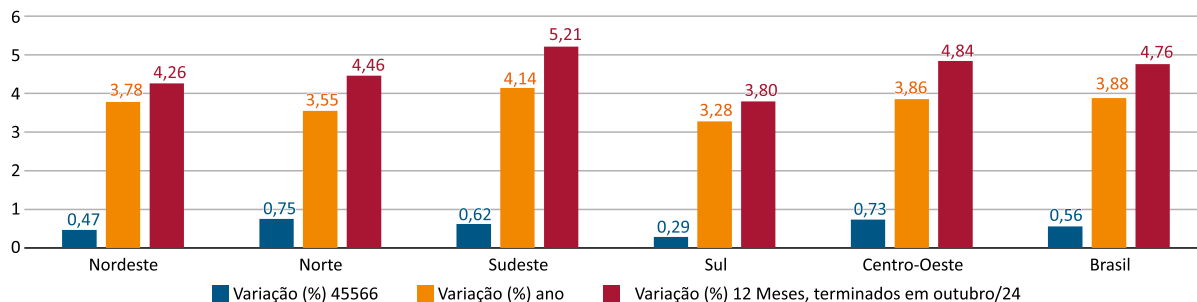
Os principais grupos que geraram impactos, no índice regional, foram Alimentação e bebidas, Habitação, Saúde e cuidados pessoais e Educação, são responsáveis por 78,9% do IPCA nordestino. Estes grupos são responsáveis por 77,2% do índice nacional.

Os maiores impactos no grupo Alimentação e bebidas, vieram de arroz (+10,1%), café moído (+32,4%), leite e derivados (+8,1%), banana prata (+11,4%) e óleo de soja (+7,9%). Cabe destacar a redução no tomate (-31,2%). Aluguel e taxas (+4,4%), reparos (+4,0%), gás de botijão (+8,3%) e energia elétrica residencial (+7,6%), são os destaques em Habitação. Em Saúde cuidados pessoais, as principais variações são de produtos farmacêuticos (+8,5%), serviços médicos e dentários (+6,0%), planos de saúde (+6,7%) e higiene pessoal (+5,0%). No grupo Educação, os maiores impactos vêm da pré-escola, ensino médio e fundamental, média de +9,5%, leitura (+4,7%) e cursos diversos (+5,8%).

Em doze meses, terminados em outubro de 2024, o IPCA regional (+4,26%) é menor que a média nacional (+4,76%). O índice regional só está acima do índice da Regiões Sul (+3,80%). São Luís (+5,46%) tem o segundo maior índice entre as capitais pesquisadas. Recife (+3,48%) tem a menor inflação, seguida por Aracaju (+3,77%). Fortaleza (+4,97%, ocupa a 5ª posição, e Salvador (+4,15%) a 12ª. Os quatro grupos que mais impactaram o índice regional (Alimentação e bebidas, Habitação, Saúde e cuidados pessoais e Educação), representam 78,7% do total da inflação, 75,6% no índice nacional.

As principais variações nos quatro grupos foram: arroz (+20,7%), frutas (+12,7%), e café moído (+30,2%). Cabe destacar a redução no tomate (-45,0%); aluguel e taxas (+5,4%), gás de botijão (+8,2%) e energia elétrica residencial (+8,3%); produtos farmacêuticos (+9,5%), planos de saúde (+8,3%), serviços médicos e dentários (+6,3%); média de pré-escola, ensino fundamental e médio (+9,5%), leitura (+6,4%) e cursos diversos (+6,3%).

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – outubro de 2024, ano e em doze meses



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em doze meses, terminados em outubro de 2024

	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	variação	impacto	variação	impacto	variação	impacto	variação	impacto	variação	impacto	variação	impacto	variação	impacto
IPCA - Grupo Pesquisado		4,97		3,48		4,15		3,77		5,46		4,26		4,76
Alimentação e Bebidas	6,02	1,45	4,82	1,13	3,58	0,79	3,95	0,85	6,17	1,57	4,68	1,09	6,65	1,41
Habitação	7,39	1,22	5,53	0,76	4,16	0,60	6,61	0,83	9,86	1,40	5,91	0,86	6,12	0,94
Artigos de Residência	1,93	0,07	-2,31	-0,10	0,32	0,01	0,02	-0,00	-0,94	-0,05	-0,15	-0,01	1,3	0,05
Vestuário	1,40	0,06	0,75	0,04	0,86	0,04	2,83	0,16	4,11	0,27	1,41	0,07	2,1	0,10
Transportes	1,97	0,37	-0,66	-0,13	3,27	0,61	-0,27	-0,05	4,19	0,77	1,89	0,35	2,48	0,51
Saúde e Cuidados Pessoais	6,49	0,88	7,02	1,07	6,50	1,00	5,59	0,96	6,09	0,83	6,53	0,98	6,2	0,84
Despesas Pessoais	4,07	0,30	3,98	0,33	5,23	0,52	4,39	0,40	5,13	0,41	4,62	0,41	4,11	0,41
Educação	7,86	0,52	5,36	0,32	7,90	0,48	6,98	0,53	5,12	0,25	6,92	0,43	6,9	0,41
Comunicação	2,61	0,09	1,91	0,07	2,63	0,10	2,32	0,10	0,14	0,00	2,17	0,08	2,2	0,10

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 25 de novembro de 2024

Relatório Focus (BCB)

Estatísticas do setor externo (BCB)

Sondagem do Consumidor - Novembro/2024 (FGV)

IPC-S – 3ª quadrissemana - Novembro/2024 (FGV)

terça-feira, 26 de novembro de 2024

Reunião do Comef (BCB)

IPCA-15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IBGE)

INCC-M - Novembro/2024 (FGV)

Sondagem da Construção - Novembro/2024 (FGV)

IPC-S Capitais – 3ª quadrissemana - Novembro/2024 (FGV)

quarta-feira, 27 de novembro de 2024

Estatísticas do mercado aberto (BCB)

Estatísticas de Finanças Públicas e Conta Intermediária de Governo (IBGE)

CAGED - Competência: novembro de 2024 (MTE)

Sondagem da Indústria, Comércio e Serviços - Novembro/2024 (FGV)

GP-M e os componentes: IPA-M e IPC-M - Novembro/2024 (FGV)

quinta-feira, 28 de novembro de 2024

Estatísticas monetárias e de crédito (BCB)

IPP - Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação (IBGE)